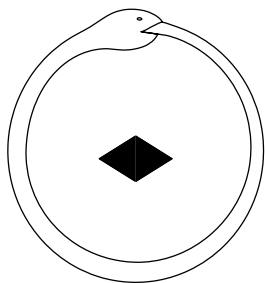


## PARTO COLETIVO

Desenhos e criações a partir do  
ciclo Mulheres, Plantas e Cura



cadernos  
SELVAGEM



## **PARTO COLETIVO**

### Desenhos e criações a partir do ciclo Mulheres, Plantas e Cura

Registros artísticos realizados pelo público durante o II Ciclo Mulheres, Plantas e Cura. O ciclo aconteceu em setembro de 2022. Articulado e mediado por Marília Nepomuceno e Ana Paixão de Carvalho, contou com a participação de Tai Tuwi'xawã, Aline Tertuliano, Maria Silvanete Lermen, Verônica Carvalho, Valéria Carvalho, Mãe Dôra Pankararu, Jula Pankararu, Sanderline Ribeiro, Helena Tenderini, Luiza Cavalcante e Ana Cláudia Rodrigues

## PRIMEIRO ENCONTRO

### NASCER

Das sementes do presente é que fazemos renascer o futuro. Nova geração de mulheres, aprendizes de curandeiras, nascendo e dando continuidade aos saberes contra hegemônicos e ancestrais em suas comunidades. Com Taí Tuwi'xawã e Aline Tertuliano.



## **PLANTA PRATO**

estou no aprendizado do barro junto da minha mãe Ana.  
fiz meu primeiro prato inspirada pelo  
ciclo mulheres, plantas e cura.  
tudo o que eu faço de barro  
eu tenho vontade de dar de presente.  
é da natureza da terra doar



Comadreria SENTIDOS Pedir licença Calma RELAÇÃO Sentir OBSERVAR Viver intimidade

Mulheres Buva são aquelas intencionalmente invisibilizadas ao longo da história por uma narrativa eurocêntrica e ocidental e até mesmo pela luta feminista limitada às discussões de igualdade de gênero, propostas por mulheres brancas ocidentais.

Sem considerarmos as consequências da exploração colonial, do racismo, da homofobia e do capitalismo, o feminismo teria apenas caráter eurocêntrico, uma vez que estaria excluindo as demandas das mulheres não brancas.

Françoise Vergès, cientista política, historiadora, ativista e especialista em estudos pós-coloniais, nomeia esse movimento de feminismo civilizatório, uma vez que as políticas imperialistas mantêm um modelo de opressão não apenas do homem sobre a mulher, mas de um grupo social sobre outro. Reinvidica uma teoria multidimensional do movimento feminista: antirracista, antipatriarcal, anticolonial e anticapitalista.

O feminismo decolonial é um movimento que reavalia a perspectiva europeia imposta no mundo. O feminismo civilizatório é apenas um dos movimentos criticados pelo feminismo decolonial, já que suas pautas se encerram nas demandas brancas e burguesas como igualdade de direitos, paridade no mercado de trabalho e liberação sexual, deixando de lado as desigualdades sofridas entre grupos diferentes de mulheres e ignorando os resultados sociais da escravização e do capitalismo nos povos que continuam sofrendo com as consequências da colonização. Desconsiderando a luta por justiça social, dignidade e respeito.

#### REFERÊNCIA

VERGÈS, Françoise. *Um feminismo decolonial*. São Paulo: Ubu Editora, 2020. 144 pp.



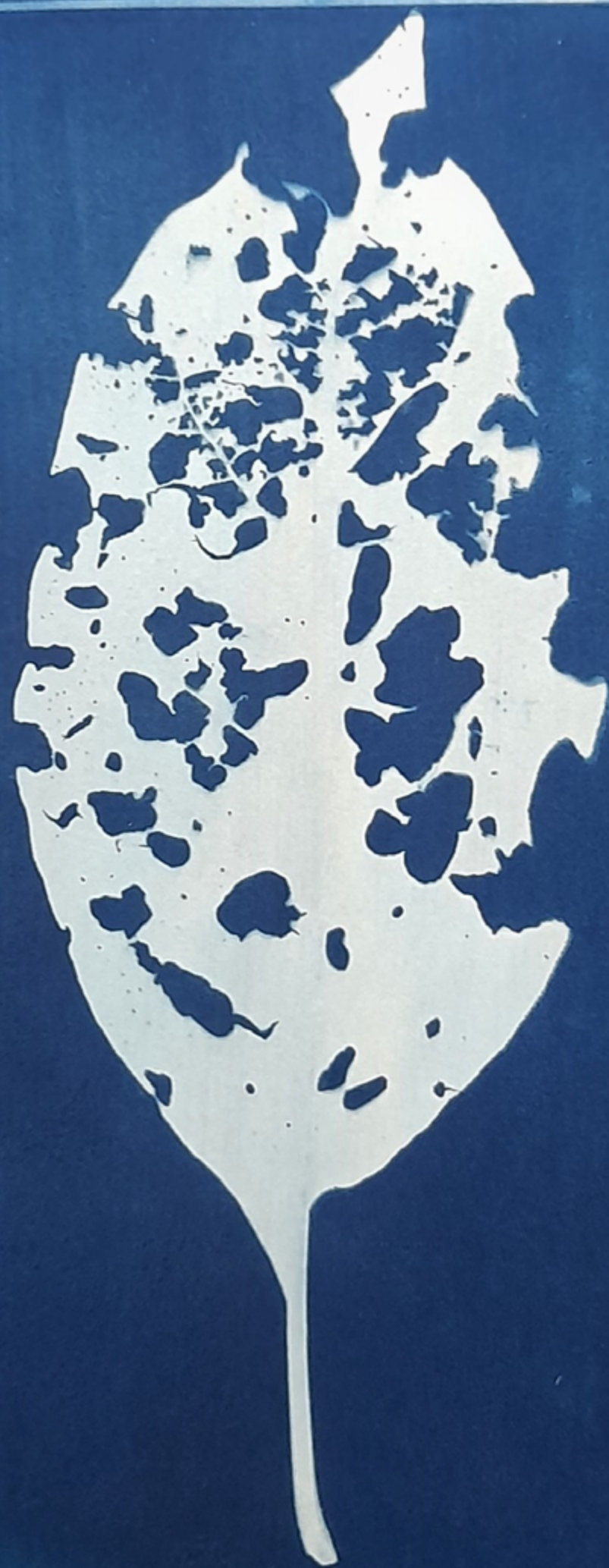


























mulheres  
buva

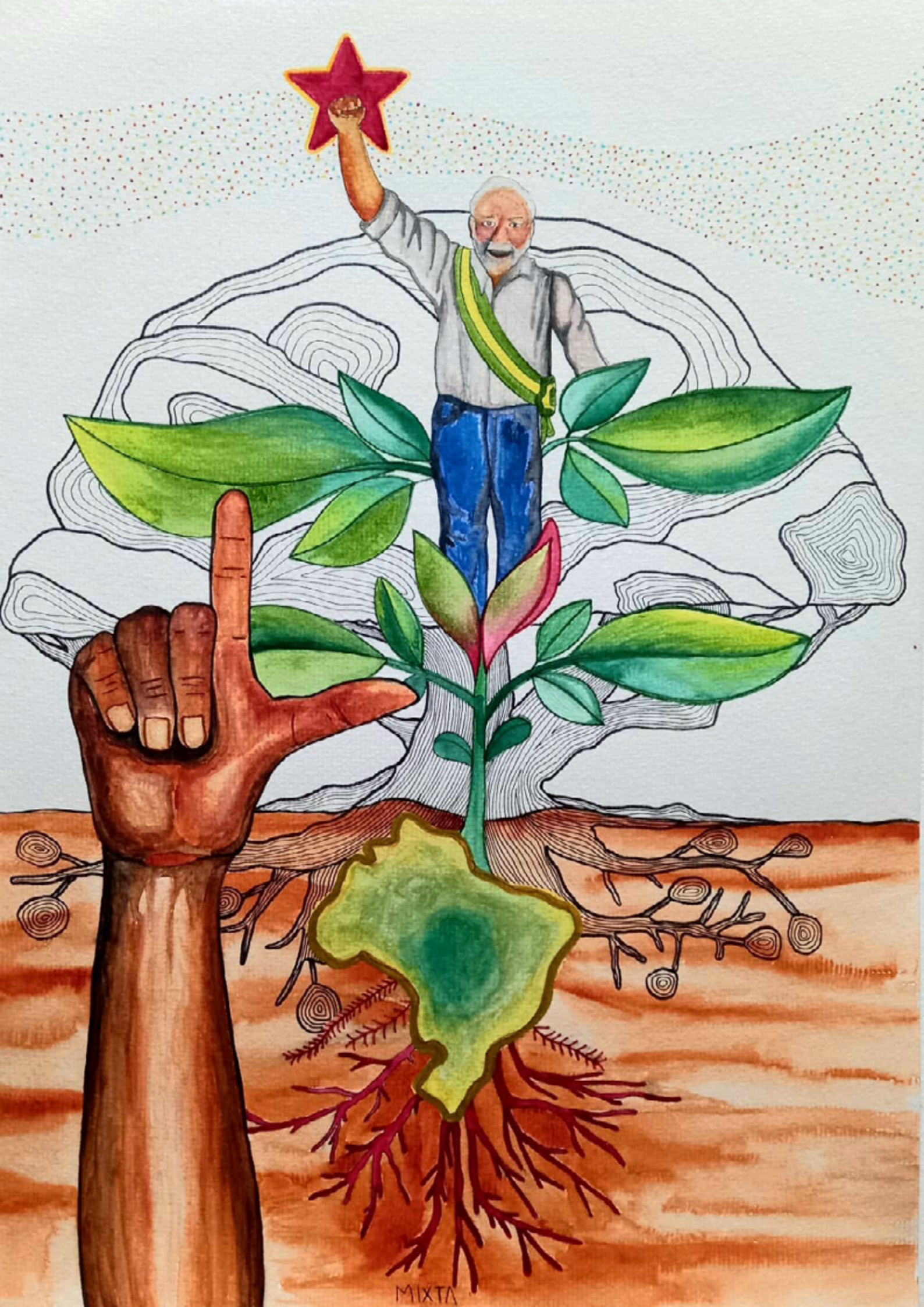
regenerantes ude  
Gaia



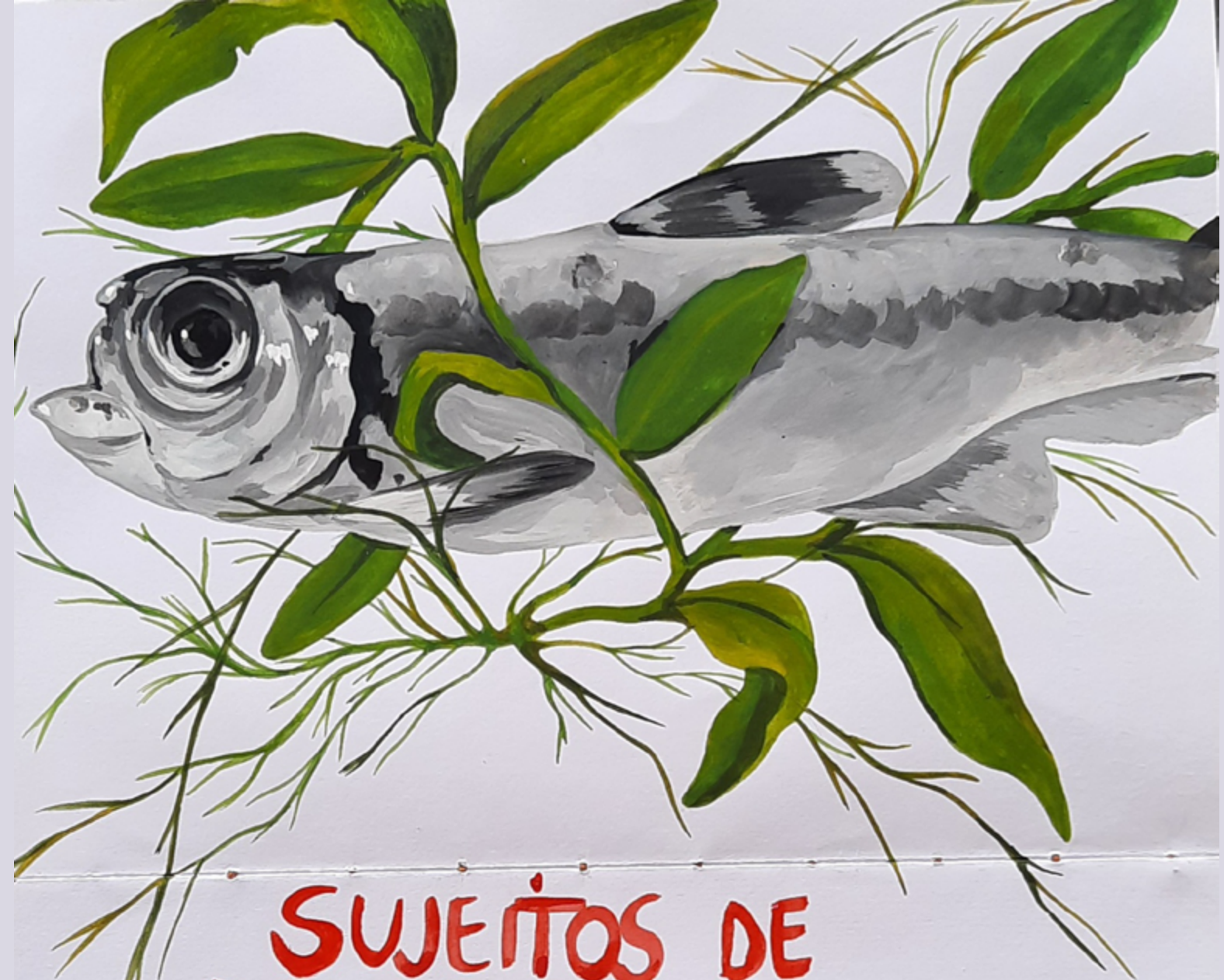
## SEGUNDO ENCONTRO

### GERMINAR

Há sempre uma árvore que somos nós na mata. Essa árvore somos nós no caminho da vida. Saúde, alimento, corpo e território. Três mulheres agricultoras, agroflorestoras, bezendeiras, raizeiras, detentoras de saberes de cuidado, de saberes da terra, de regeneração e de luta. Com Maria Silvanete Lermen, Verônica Carvalho e Valéria Carvalho.



MIXTA

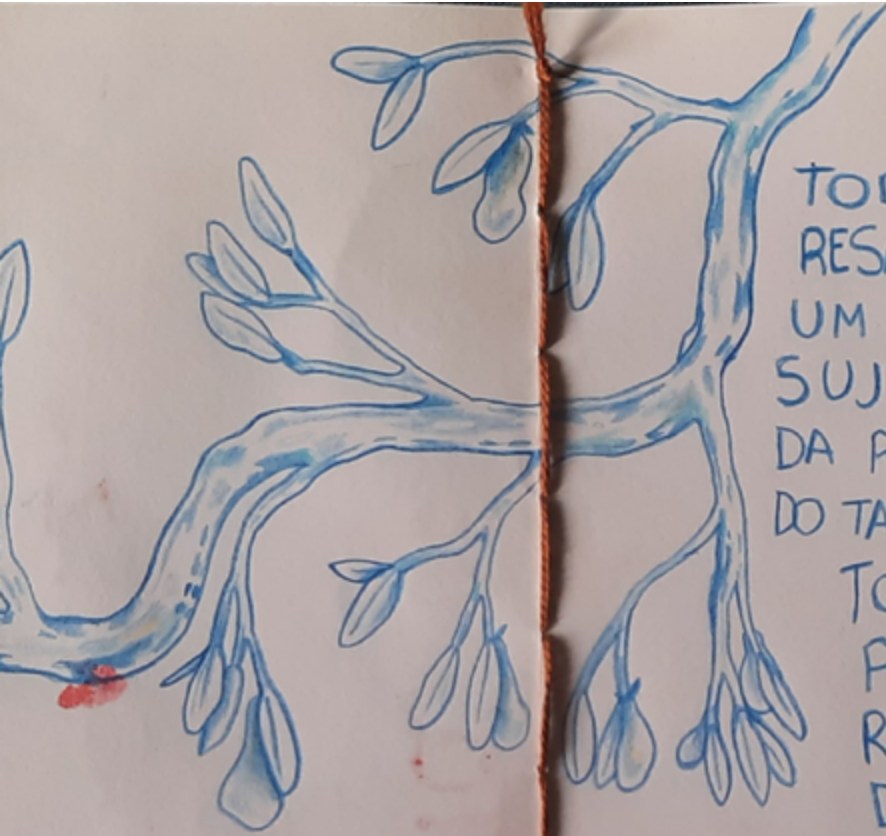


SUJEITOS DE  
= CASCA =  
ROMPIDA.

CONTRA-CORRENTEZA DA  
POTÊNCIA DO VIR-A-SER.



17-09

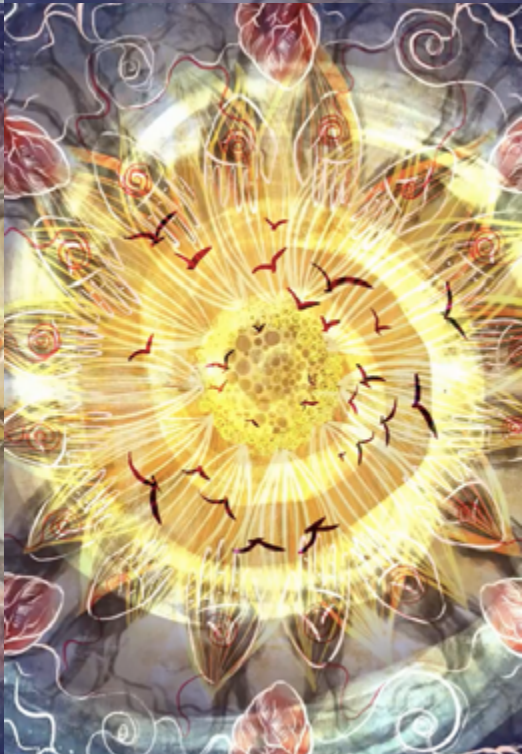
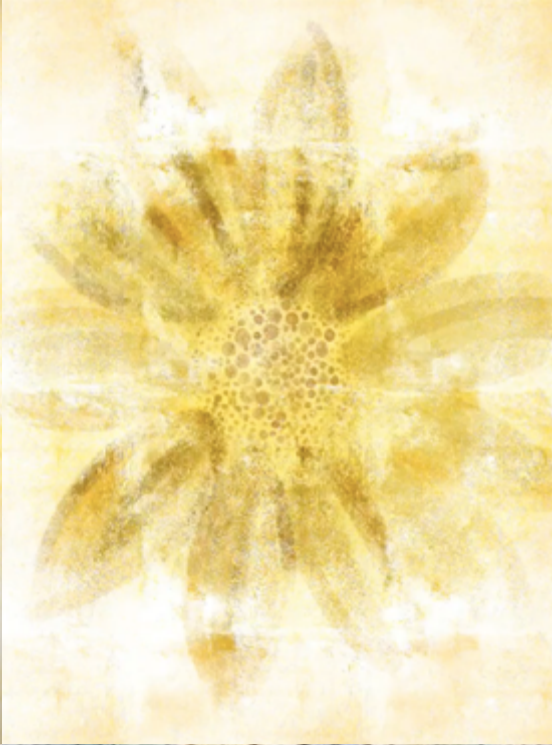


TODA ÁRVORE UM DIA  
FOI SEMENTE.

TUDO SER QUE HOJE  
RESIDE, DA TERRA, E NA TERRA,  
UM DIA FOI NÃO-SER.  
SUJEITO DO INCERTO,  
DA POTÊNCIA DO VIR-A-SER,  
DO TALVEZ.

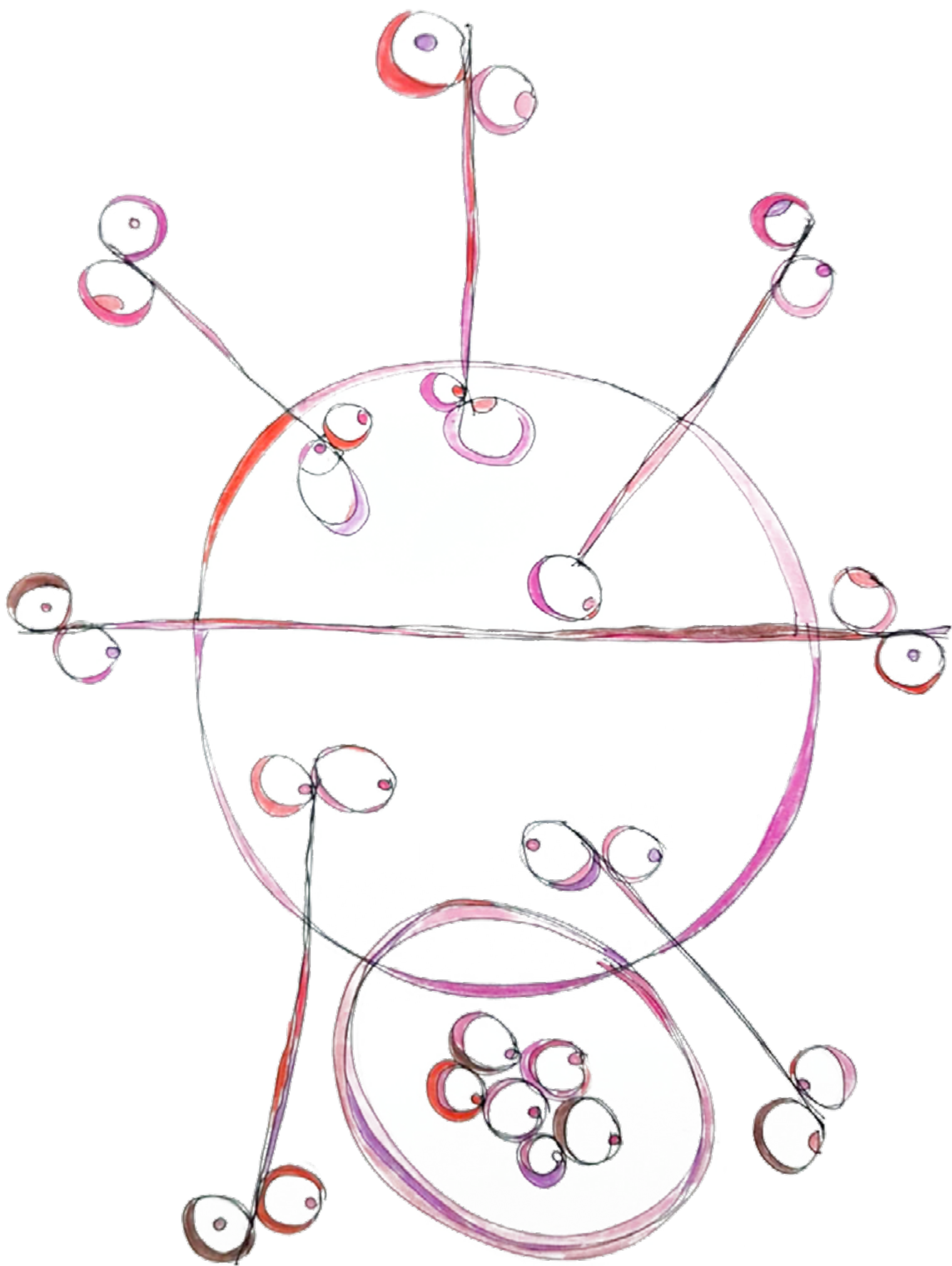
TODA GERMINAÇÃO É  
PARTO,  
ROMPIMENTO,  
DASCASCA,  
DA TERRA,  
DO NÃO,  
OU DO CORDÃO.

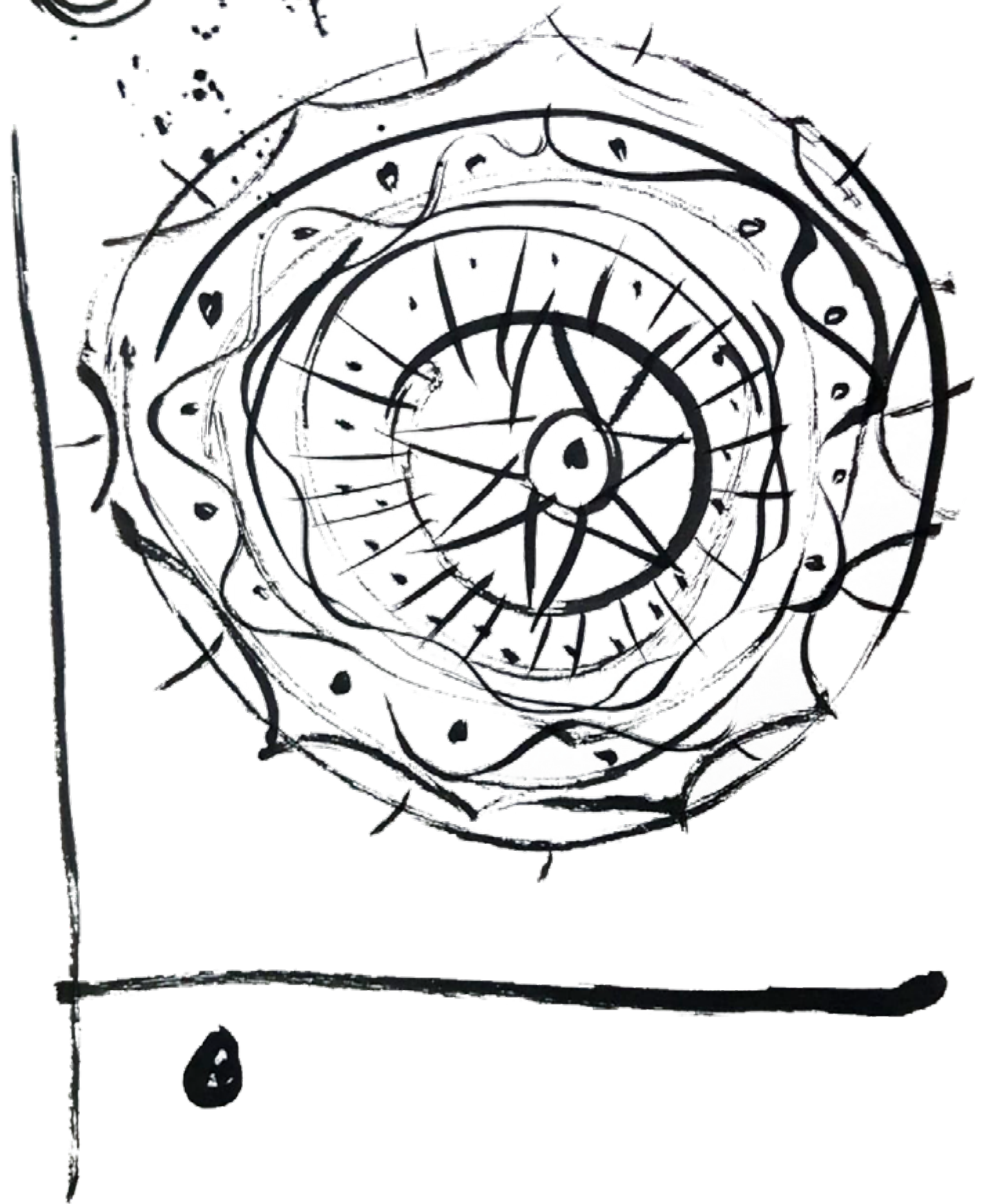
11/08/2022

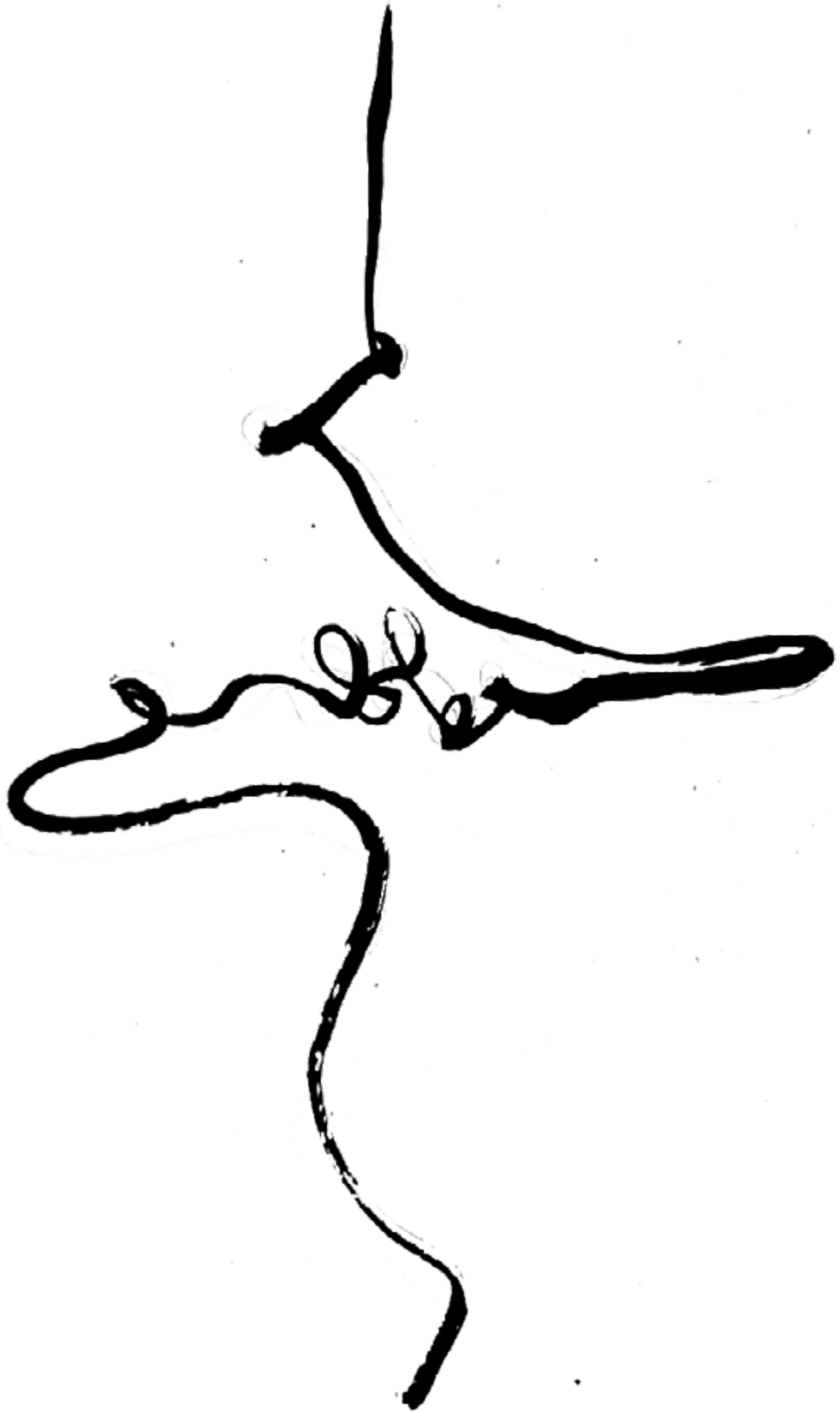


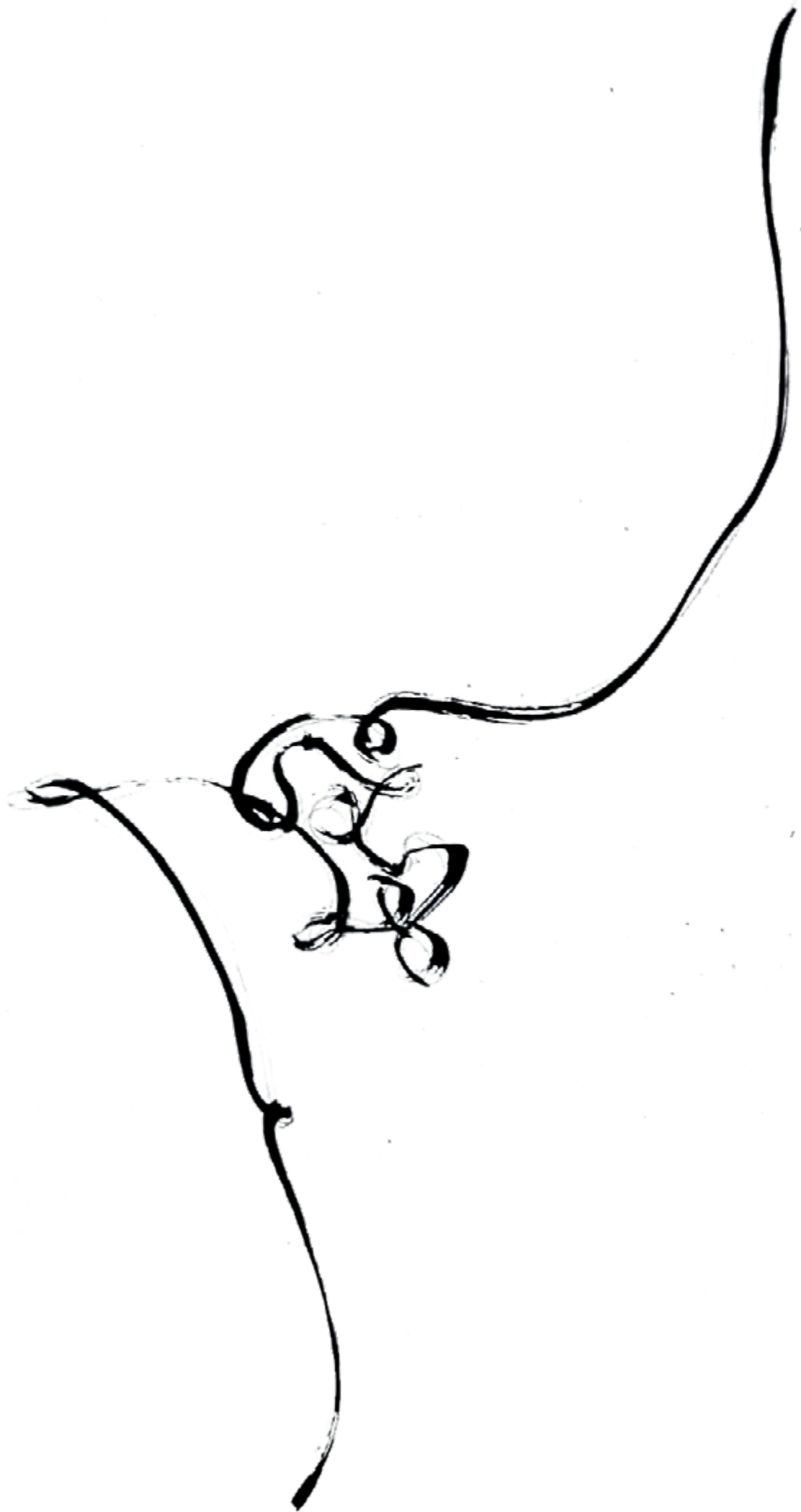




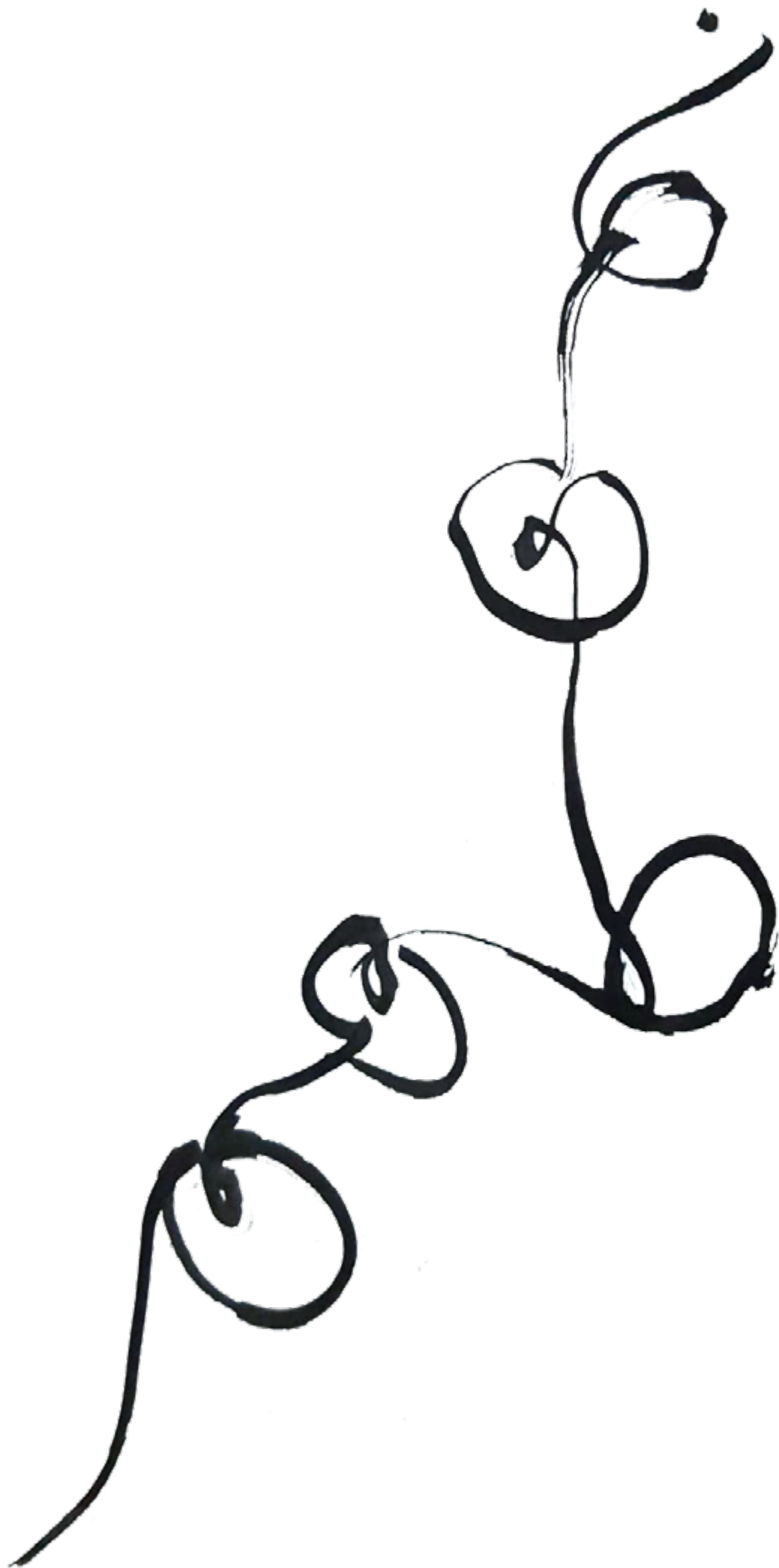
















## TERCEIRO ENCONTRO

### CUIDAR

É a partir do nascer e do cuidar que se faz este mundo – “Deus nos dê boa sorte”. Mãe Dôra e Juliana, parteiras pankararu de lastro e referência no universo das parteiras indígenas pernambucanas, versam sobre o saber nascer e o saber cuidar para fazer brotar um mundo fundado no bem-viver coletivo. Com Mãe Dôra Pankararu e Jula Pankararu.



DELL





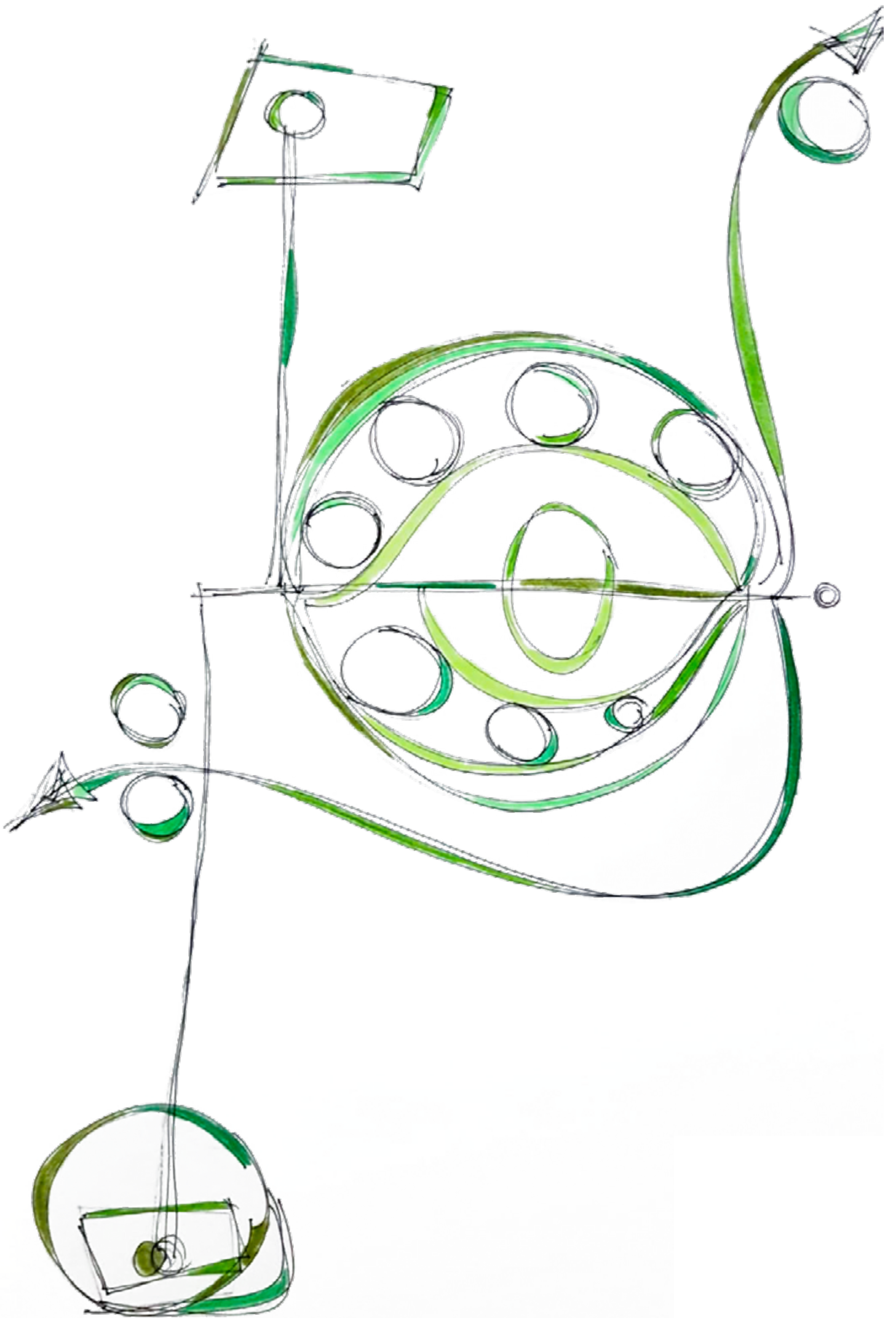


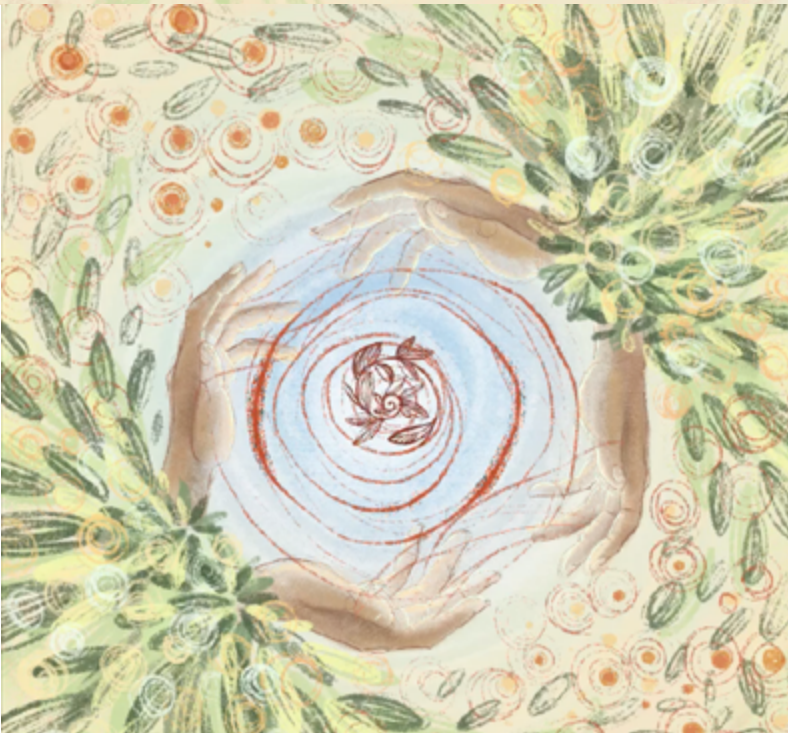
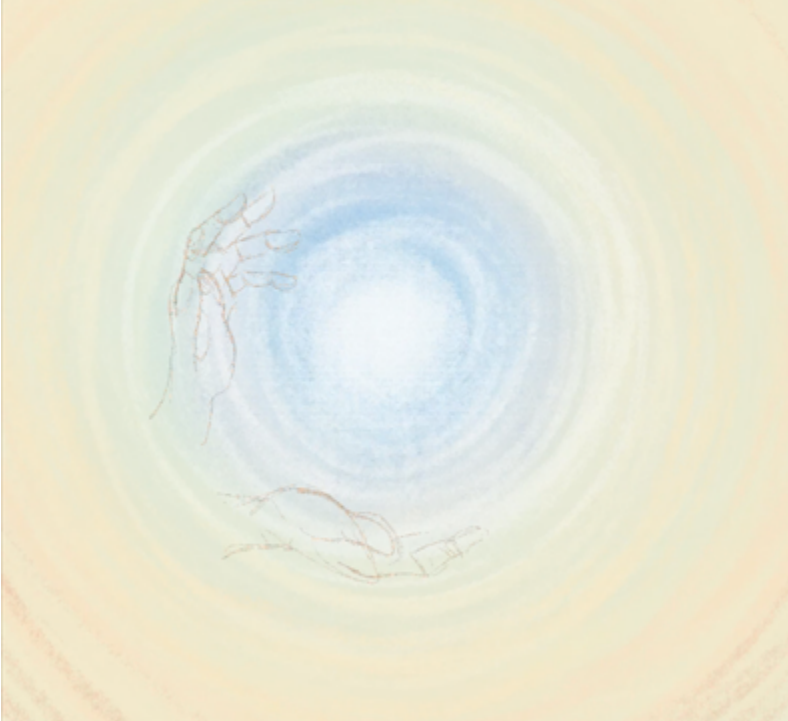
## MÃE DOURADA

antes da live, como um preparo,  
saí para caminhar com meu cachorro.  
trouxe uma folha comigo.

ocupo as mãos enquanto escuto mãe Dora.  
escrevo em dourado suas preciosas palavras como  
quem planta luz.





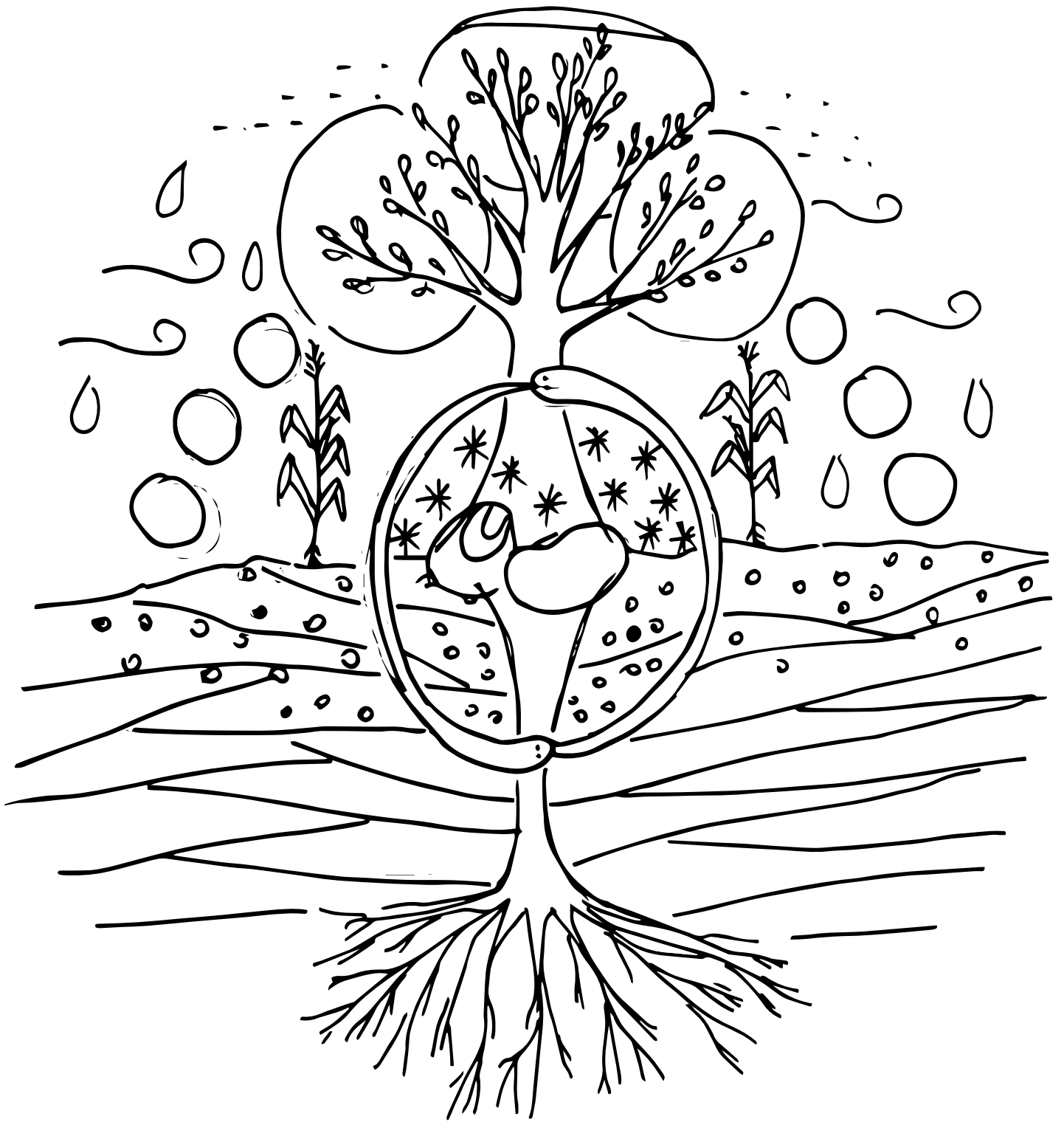






QUARTO ENCONTRO  
COMPOSTAR E TRANSFORMAR  
CICLOS DE VIDA

Na espiral do tempo, o caminho da vida é a força da transformação. Três mulheres: uma indígena e duas mulheres de territórios pretos, detentoras de saberes de cura, orientam caminhos de escuta, benzo, nascimento, cultivo, transformação e de continuidade da vida. “Nossa missão é uma forma de benzo, uma forma de oração, para mover e transformar o mundo”. Com Sanderline Ribeiro, Helena Tenderini, Luiza Cavalcante e Ana Cláudia Rodrigues.





.FAS.

A avó então entregou a ele: quatro ou cinco carocinhos. E ele não tinha ideia do que carregava nas mãos. Era o futuro. Mas era também uma história, que começou há muito, muito tempo.

Há muito, muito tempo, dizem que foram as mulheres. Elas entenderam que elas e a terra eram uma coisa só. Então aprenderam a cuidar da terra, a ouvir e a nutrir a terra. E entregaram para a terra o grande tesouro que carregavam: quatro ou cinco carocinhos.

A terra entendeu que ali naqueles pequenos grãos morava a eternidade. A coisa que não pode secar e que não pode morrer nunca: a esperança de um povo.

E a terra entendeu que isso era sagrado e abençoou.

Depois desse dia, nada faltou. O alimentou era abundante e por muito, muito tempo todos foram felizes. O povo entendeu que o amor da mãe era também abundante e assim a amavam e respeitavam.

Até que um dia, veio uma sombra e roubou o tesouro da terra, do povo e das mulheres. Aqueles quatro ou cinco carocinhos.

E uma grande escuridão se fez. O esquecimento veio e tomou conta de todos.

Depois disso cada nova geração acredita que está chegando pela primeira vez no mundo.

O esquecimento apaga o que trazemos no coração. E então, as pessoas não sabem mais qual sua ligação com a terra, com a sua mãe e com a mãe da sua mãe...

Aquele menino não sabia.

Recebeu quatro ou cinco carocinhos que estavam cheios de história que, dizem, é o antídoto do esquecimento. Que estavam cheios de vida... mas ele não sabia.

E trazia ali, em suas mãos, todas as suas gerações e o germe das gerações que seguirão.

Então, ali, perdido diante da velha, perguntou:

–Vó, a senhora me ensina a lembrar?



Mudar: fazer-se muda para criar caminhos em busca da luz!  
A natureza nos ensina que os caminhos para a vida não são  
construídos com a ação isolada de um organismo.  
Refúgios de vida só existem na multiplicidade.



Enterrar: fazer-se Terra  
Expandir-se em uma consciência planetária é um ato de rebeldia.  
Sonhar para além do que está posto como lógica social do humano moderno é um caminho de reaproximação com a Mãe Terra



#votopelavida







As plantas são nossas  
Lumadres, elas nos guiam  
para cura. A copaliba  
me chamou e a bromélia  
encontrou meu corpo na Mata Atlântica



A cultura pulsa nas escolas vivas. Portais com paisagens de re-existência. / RESGATE DE  
RAÍZES QUEBRADAS

O CICLO



Semear



germinar



cultivar



tecer

cruzar

transformar



florir

ENCANTO

@ Mulheres, plantas e cura  
 e tecido dos encontros  
 pensar as plantas  
 produzir cidades.  
 processo de transformações

@ Natureza e cultura  
 portais de conexão com  
 florestas, benzedoras, curandeiros  
 um lugar, um mundo de potência  
 A força de outros mundos  
 Desde as plantas outros modos de vida

Costura sem fim de mulheres

parteiros, emenas, raizeiras

@ O QUE SONHAM AS MULHERES?

/ parto espiritual  
 O NASCER DE OUTROS MUNDOS

PARIR

as dores do mundo

CUIDAR

das lencas do mundo

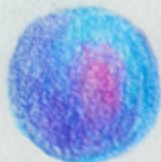
EULTIVAR os sonhos do mundo

LUA CHEIA

tempo importa

/ memórias do útero,  
 o gestar das águas.  
 na fogueira,  
 na fumaça,

ERVAS em  
 defumação /





Notícias de fardim :  
ervas daninhas em flor  
corpos resistentes ao armento  
guerrilheiras das monoculturas  
vidas que pulsam nos frestos  
do sistema, do alimento.

# Mulheres Plantas Cura

*Ciclicidade - costurando rede de mulheres*

**1**  
O CUIDADO É UMA  
QUALIDADE HUMANA

**2**  
NÃO OBRIGATÓRIA DAS  
MULHERES

Tai Tuwixana, Aline Tertuliano, Maria Silvanete Lermen, Veronica Carvalho, Valéria Carvalho, Mãe Dora Pankararu, Jula Pankararu, Sanderline Ribeiro, Helena Tenderine e Luiza Cavalcante



**NASCER**

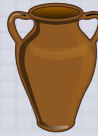
A coragem de me ver nos meus processos e perceber que enquanto jovem posso e devo lutar para que as plantas estejam na minha caminhada todo santo dia, convivendo com elas, me relacionando com elas e aprendendo com elas.



**GERMINAR**

A força da ancestralidade trazendo o cuidado e o coletivo enquanto lugar potente.

MIOLO DE POTE preenchendo a vida de vida. INSPIRADOR



**CUIDAR**

A força e a resistência de quem aceita a missão de vida e a construção de uma rede de suporte para seguir.

A gente luta contra, através e apesar do sistema.



**COMPOSTAR E TRANSFORMAR**

Quem é que vai cuidar dessa pessoa? Respeito e atenção à espiritualidade. A coletividade enquanto cura. Ciclo vida morte vida. Sou porque Somos. Oferecer um cuidado humano mais que humano.

Ana Paixão de Carvalho, Marília Nepomuceno, Anna, Mada, Chonon Bensho. Selvagem Ciclo de Estudos, Escolas Vivas, Chã - coletiva da terra, Encontro de Saberes da Caatinga @feitiodaterra @coletivasementearas @espacodevivencia @chadeterra @akapiwara @cartografia.parteirasi ndigenas @museudaparteira @silvanete\_lermen @sitiomalokambo @helenatenderini @sitiogatha @luizacavalcante62 @sanderlineribeiro

**FOLHAS**

**CAULE E CASCAS**

**FRUTOS**

**RAIZ**

" Como é a luta da não violência:

Primeiro é nunca matar

Segundo, jamais ferir

Terceiro, estar sempre atento

Quarto é sempre se unir

Quinto, desobediência às ordens de

Sua excelência que podem nos destruir

Folha de arruda, pé de coelho e sal grosso" D. José Maria

Pires

*Mulheres são como rios, crescem quando se juntam*

Alguns Povos Indígenas do Brasil:

Yanomami, Tukano, Huni Kuin, Guajajara, Potiguara, Pankararu, Tupinambá, Pataxo Hã hã hãe, Truká, Katriabá, Guarani, Xavante, Yawanawá Ashaninka, Krahô, Canela, Xerente, Javaé, Krikati.

Raizeiras, Benzedeiras, Curandeiras, Erveiras, Parteiras, Pajes, Caximbeiras Educadoras A potência viva do mundo

PIRAMAMÃE ♡



DeLIA 27/9/2022



PARA MAMÃE ♡



De Lia ♡ 27/9/2022



**MARIANA ROTILLI**

Artista. Através de canções, fotografias, vídeos, performances, danças e outros escritos, Mariana vem compondo um corpo de trabalho alimentado por forças invisíveis e simbióticas. Escuta e regeneração corpo-natureza são a base de sua pesquisa solo e também fermentam os coletivos que integra. Graduada em História (Udesc) e mestra em Artes Cênicas (Unicamp).

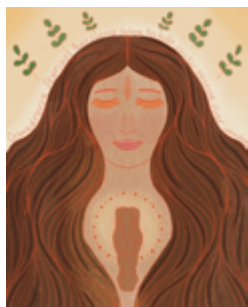
*Planta Prato* (fotografia) e *Mãe Dourada* (fotografia)

**RENATA SIEGMANN**

33 anos, gaúcha que atualmente vive no Goiás. É ilustradora, agro-florestora e escritora. Passou os últimos 3 anos viajando e trabalhando em fazendas, criando conexões e aprofundando os estudos de plantas e práticas regenerativas.

<https://www.instagram.com/renatasiegmann/>

*Relação Sutil* (desenho digital)

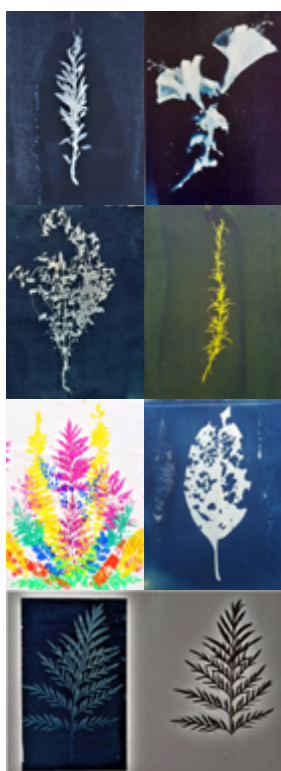


**ARCILIA LIMA**

Pesquisadora transdisciplinar, atua como artista visual e cênica, arte-educadora, instrutora do movimento e acupunturista. Tem como base para o seu trabalho a pesquisa no campo do movimento a partir de técnicas corporais do campo da Educação Somática. No campo das artes visuais, utiliza a fotografia e o processo fotográfico histórico cianotipo, tanto para a criação de imagens, quanto para o desenvolvimento de oficinas. Aborda temáticas ligadas a questão de gênero, decolonialidade e filosofia ameríndia. Coordena e atua em seu espaço, o [Ateliê Soma](http://www.ateliesoma.com.br), criando e oferecendo cuidado através do movimento e da medicina tradicional chinesa.

[www.ateliesoma.com.br](http://www.ateliesoma.com.br)

*Mulheres Buva* (texto), *Buva* (cianotipia), *Hibiscos* (cianotipia), *Tomilho* (cianotipia), *Alecrim* (cianotipia), *Primavera* (cianotipia), *Do chão* (cianotipia) e *Escritas orgânicas* (cianotipia e planta)





### ANANDA FERREIRA

Ananda Ferreira é ilustradora, muralista, tatuadora, criativa. Em sua carreira criou ilustrações para álbuns musicais, materiais educativos para crianças, jovens e adultos, projetos murais para empresas e particulares e ilustrações pessoais. Nos últimos seis anos, vem trabalhando como tatuadora, desenvolvendo outras técnicas que influenciam diretamente seu trabalho como ilustradora e tendo a honra de registrar na pele os sonhos das pessoas.

<https://www.instagram.com/ananda.artcura/>

*Nascer* (registro de desenho), *Germinar* (registro de desenho), *Cuidar* (registro de desenho) e *Transformar* (registro de desenho)

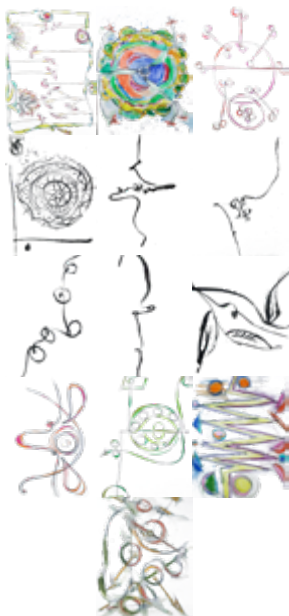


### SELMA BAJGIELMAN

Selma Bajgielman nasceu e cresceu no Rio de Janeiro e escolheu viver em São Lourenço, Minas Gerais. Formada em Pedagogia, com especialização em Arteterapia e mestrado em Letras. Membro do Grupo Literário Fonte das Letras e do coletivo Mulherio das Letras, além de seguidora assídua do Selvagem Ciclo. Seus livros ilustrados são dedicados à criança que habita em nós, independente da idade cronológica. Ultimamente, vem se dedicando a desvendar as caligrafias vegetais, aliando sua atração pelas plantas e sua prática pictórica.

[selmabajgielman.com](http://selmabajgielman.com)

*Canto das plantas*, Frotagem com folhas secas e pintura sobre tecido reutilizado, pastel oleoso e tinta acrílica, 70 x 100 cm



### ANA K HENRIQUES

Natural de São Paulo, mora em Brasília desde 2003. Jornalista, doutora em Ciência da Informação, especialista em Artes e Cultura Visuais. Experiência em Comunicação Social, Artes Visuais e Museologia. É artista visual tendo realizado exposições e projetos de design e estamparia de tecidos. Atuou na Secretaria de Política para Mulheres na área de gestão da informação e comunicação no Observatório Brasil de Igualdade de Gênero. Foi membro da Comissão de Curadoria para as obras de arte e mobiliário do Palácio da Alvorada e do Palácio do Planalto.

13 desenhos *Sem Título*





### MARIANA SAKER DE CASTRO PAIVA

Licenciada em História pela Unesp/Assis e atua como educadora na rede pública estadual paulista. É aprendiz de Pedagogia Griô, gosta de costurar, dançar e contar histórias e tem acompanhado o Selvagem Ciclo de Estudos desde o início.

[https://www.instagram.com/mariana\\_saker/](https://www.instagram.com/mariana_saker/)

*Mulheres Buva* (desenho)



### MARGHERITA ISOLA

Margherita Isola é artista e performer de origem mediterrânea que vive e trabalha de forma itinerante, atualmente em Barcelona. Formada em dança contemporânea desde 2007 trabalha como artista visual misturando diferentes práticas e mídias: arte têxtil, bordados, performance, gravura, colagem, instalação, arte pública e arte comunitária. Aborda questões relacionadas aos feminismos, a migração, o colonialismo, a capitalização de Gaia, o interespecismo, com o intento de repensar novas formas de interconexão e coexistência que colocam a vida no centro.

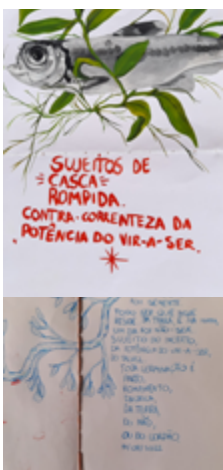
*Salvia* (bordado)



### NATALIA REYES

Natalia Reyes é artista e designer. Desenvolve seu trabalho artístico no ateliê [@cosmonautamosaicos](https://www.instagram.com/cosmonautamosaicos) e no [@mixta.artes](https://www.instagram.com/mixta.artes).

*2 de outubro, grande parto coletivo* (aquarela e caneta sobre papel)

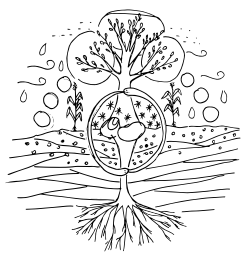


### RAFFAELLA OPPICI

Bacharel em Artes Visuais pela UNESP-Bauru e atualmente cursando licenciatura. Nascida em 2000 e caminha em busca de dar forma ao seu modo de ver e sentir o mundo através da arte. Assim, sua poética artística é uma busca de pensar novos modos de encarar nossas relações com o restante da natureza, com um enfoque maior na questão multiespécie entre animais, mas também com os demais elementos naturais.

<https://www.instagram.com/pirarte/>

*Sujeitos de casca rompida* (desenho) e *Contra correnteza da potência do vir-a-ser* (desenho)

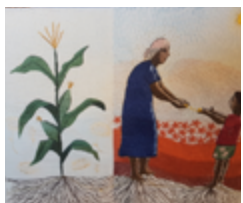


### FERNANDA AMORIM

Mulher nordestina do sertão da Bahia, filha mais velha de Dona Picuta e mãe de Violeta. Costureira de possibilidades entre educação, bordado e Agroecologia. Com 19 anos de idade já era professora na escola pública e se fazendo educadora desde então, no estudo e na prática da Educação Popular e da Pedagogia Griô. Atua em projetos e processos educativos na Agroecologia. Quando criança sua mãe, que era costureira, dizia que tinha que estudar para ser gente, então foi sem querer que herdou o seu ofício. Bordar é a herança ancestral que não a deixa esquecer quem é e o que – provavelmente – veio fazer nesse mundo.

<https://www.instagram.com/noseoutras/>

*Costura de mundo* (desenho), *Semente* (bordado e texto)



### MARIANA DIAS DUARTE BORCHIO

Mestranda promestre FaE-UFGM (em curso). Especialista em Educação pela PUCRS. Formação em Psicanálise pelo Instituto de Psicanálise e Saúde Mental. Graduada em Psicologia, Artes Plásticas e Pedagogia. Atua como Psicóloga Clínica, professora do Ensino Básico em BH e participa de coletivos que militam pelos direitos das crianças: Coletivo Geral Infâncias, Professores na Pandemia, Força Tarefa Reabertura Segura e Respeitosa, Fórum de Educação Infantil de BH e Mães Pró-vacina.

<https://www.instagram.com/marianaborchio/>

*Compostagem dos saberes I* (desenho), *Compostagem dos saberes II* (desenho) e *Compostagem dos saberes III* (desenho e bordado)



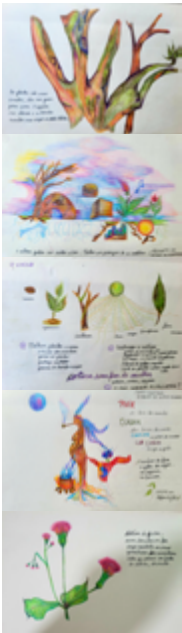
### CLARISSA SILVEIRA

Sou artista visual, agrofloreitora e alquimista. Vivo no Sítio Libélula em Rolante/RS onde cultivo plantas medicinais em sistema agroflorestal orgânico com certificação participativa e destilo hidrolatos e óleos essenciais. Através da cerâmica me expressei desde criança, e durante este ciclo Selvagem nasceram alguns potes-serpentes. Foi muito potente escutar todas essas mulheres-rainhas da floresta, das plantas e das curas, muito agradecida por todos os ensinamentos que me abriram o corpo para outros nasceres meus e de mundo.

[https://www.instagram.com/clarissasilveira\\_art/](https://www.instagram.com/clarissasilveira_art/) | <https://www.instagram.com/sitiolibelula/> | <https://www.instagram.com/benzearomas/>

*Pote-serpente*, *Pote-serpente oroborus* e *Pote-serpentes gêmeas* (cerâmicas)





## FERNANDA HASKEL

Doutoranda em Psicossociologia Comunitária e Ecologia Social na UFRJ, pesquisa a relação entre natureza e cultura na construção de futuros possíveis. Implicada com a regeneração, produção do cuidado e as políticas do afeto, em um trabalho etnográfico, desde a vida das plantas, cartografa o processo de revisão do plano diretor de Florianópolis.

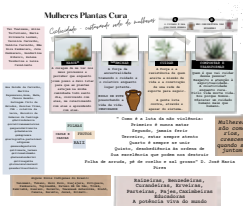
<https://www.instagram.com/fernandahaskel/>

*O ciclo do germinar ao transformar e o encantar: uma costura sem fim de mulheres* (desenho), *Escolas vivas e o resgate das raízes quebradas* (desenho), *Plantas, as cumadres que guiam a cura* (desenho), *Parto espiritual e o nascer de outros mundos* (desenho) e *Notícias do jardim: ervas daninha em flor* (desenho)

## GABRIELA GOUVEIA CALIL

Mulher, cis, branca, em luta pela decolonização do pensar e do cuidar, médica de família e comunidade, trabalhadora do SUS, utilizadora da abordagem centrada na pessoa nos atendimentos, em formação em preceptoria para educação de profissionais crítico reflexivos, apaixonada pela interação e uso das plantas como ferramenta de cuidado e cura, pelo trabalho com as mulheres e decolonização dos corpos femininos, pela espiritualidade enquanto ferramenta de cuidado e cura e pelo saber popular enquanto ferramenta de cuidado e de luta. Aprendendo a cada dia como me desconstruir e me reconstruir para viver coletivamente respeitando a vida em todas as suas formas.

*Sem título* (diagrama de estudo)



## LIA E SARA NEPOMUCENO LUNA

Lia Nepomuceno Luna têm 10 anos e é a filha mais velha de Marília, Sara Nepomuceno Luna têm 8 anos e é a filha mais nova de Marília. Há uma década, por todo o seu percurso de vida, acompanham as experiências e conversas de sua mãe acerca do poder das mulheres, plantas e curas. Nascidas na cidade do Recife e hoje moradoras de Paudalho, Zona da Mata Norte de Pernambuco, ocupam um bocado de seus dias e vida desenhando plantas, experimentando o azedo e o doce de frutas e folhas, e observando animais.



*Sem título* (desenho) e *Sem título* (desenho)

O trabalho de produção editorial dos Cadernos Selvagem é realizado coletivamente com a comunidade Selvagem. A organização do conteúdo deste caderno é de Laís Furtado, a coordenação editorial de Victoria Mouawad e a editoração de Isabelle Passos.

Mais informações em [selvagemciclo.com.br](http://selvagemciclo.com.br)

Cadernos SELVAGEM  
publicação digital da  
Dantes Editora  
Biosfera, 2022

